

O PAPEL PEDAGÓGICO DA CRECHE NA EDUCAÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: BREVE REFLEXÃO SOBRE O OLHAR E A PARCERIA DA FAMÍLIA

Maria Gabriela Simplicio de Farias¹
Sabrina Coimbra Costa Nascimento²
Ana Paula Fernandes Da Silveira Mota³

Resumo

Este artigo apresenta um trabalho de conclusão do curso de Pedagogia a partir de uma pesquisa que aborda a importância da creche como um espaço de educação e cuidado integral para bebês e crianças pequenas. A relação entre a creche e as famílias é apresentada como um fator essencial para o sucesso do processo educativo considerando a indissociabilidade de cuidar e educar. A pesquisa buscou identificar a compreensão da família sobre o papel pedagógico da creche e as possíveis contribuições para a educação de bebês e crianças bem pequenas, considerando a parceria entre essas instâncias. Como metodologia, adotou-se uma abordagem qualitativa, com aplicação de questionário, tendo como respondentes familiares e educadores de bebês e crianças pequenas. Os resultados indicaram que a comunidade escolar da creche analisada reconhece o papel pedagógico inserido na instituição, de forma efetiva.

Palavras-chave: Creche; Educação Infantil; Cuidado; Desenvolvimento Integral; Parceria Familiar.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental na formação integral das crianças, especialmente nos primeiros anos de vida, quando ocorrem as primeiras interações sociais e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e motoras. Nesse contexto, as creches se destacam como espaços essenciais para o cuidado e a educação de bebês e crianças bem pequenas.

O sentido de creche, no cenário brasileiro, começou a ser discutido por sua forma assistencialista, no início do século XX, período em que os trabalhadores urbanos exigiam um suporte para deixar suas crianças no local adequado para que fizessem as suas funções nas indústrias (Valle & Guzzo, 2004, p. 47). Esse sentido passou a ser mudado no decorrer do

1Concluinte do curso de Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: gabriela.simplicio@ufpe.br

2Concluinte do curso de Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: sabrina.coimbra@ufpe.br

3Professora Doutora do Departamento de Ensino e Currículo, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: ana.fsilveira@ufpe.br

processo histórico social do país, cuja influência da psicologia foi essencial para entendermos o conceito de creche que possuímos hoje, um ambiente que vai além do cuidado, promovendo interações que favorecem o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor, estimulando, assim, as potencialidades de bebês e crianças pequenas.

A educação de bebês e crianças muito pequenas nas creches exige uma articulação constante com o ambiente familiar, pois é na família que se inicia a formação de valores e comportamentos. Vygotsky (2008) já apontava que a aprendizagem ocorre em interações sociais, e, nesse sentido, o diálogo entre família e creche é crucial para promover um desenvolvimento saudável. Uma creche não deve ser vista como um espaço isolado, mas como um ambiente complementar ao lar, no qual as práticas educativas estão alinhadas com as necessidades e características de cada criança.

Essa interação colaborativa entre família e instituição cria uma rede de apoio e segurança emocional para a criança, possibilitando que ela se sinta mais confiante e acolhida em ambos os ambientes. Além disso, o envolvimento dos pais/responsáveis no cotidiano da creche é uma forma de legitimar o trabalho pedagógico, tornando-o mais transparente e eficaz. A família pode oferecer informações valiosas sobre a rotina, os gostos, os hábitos e as particularidades da criança, ajudando os educadores a planejar atividades que respeitem as individualidades e promovam o bem-estar e o desenvolvimento infantil. Estudos indicam que essa colaboração é um elemento crucial para o sucesso educacional na primeira infância. Nesse sentido, Bronfenbrenner (1996), ao apresentar seu modelo bioecológico do desenvolvimento humano, destaca que a criança é influenciada por múltiplos sistemas interconectados, como a família, a escola e a comunidade, que afetam diretamente sua formação. A creche, inserida nesse contexto, desempenha um papel fundamental como um dos primeiros ambientes institucionais com os quais a criança estabelece vínculo. Quando há uma relação harmoniosa entre família e instituição, esses sistemas se articulam de maneira mais eficiente, potencializando as aprendizagens e garantindo um desenvolvimento integral mais equilibrado.

Reconhecer que creche e família têm objetivos complementares no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, permite compreender melhor como as interações entre educadores e famílias podem enriquecer a experiência educacional na creche. A parceria entre essas duas instâncias é vital para potencializar o aprendizado e a socialização, garantindo que as singularidades de cada criança sejam respeitadas e valorizadas. Assim, este estudo não apenas busca identificar a compreensão da família sobre o papel da creche, mas também

pretende contribuir para uma reflexão sobre a importância dessa parceria no desenvolvimento infantil.

Diante de tais reflexões algumas questões surgem: como a creche é percebida pela família? O que família espera do atendimento da creche às crianças? A creche consegue estabelecer uma parceria com a família? De que forma as educadoras percebem a presença da família na creche?

A partir da inquietação apresentada, a pesquisa desenvolvida teve como objetivo geral identificar a compreensão da família sobre o papel pedagógico da creche e as possíveis contribuições para a educação de bebês e crianças bem pequenas. Compreender essas dinâmicas é crucial para a construção de uma educação que respeite e potencialize as singularidades de cada criança. Nesse sentido, os objetivos específicos da pesquisa foram: examinar a concepção que os responsáveis possuem sobre o papel da creche na Educação Infantil; investigar como os educadores de bebês e crianças bem pequenas percebem a parceria da família com a creche.

A escolha deste tema se justifica pela relevância de explorar o papel pedagógico da creche na formação de bebês e crianças bem pequenas, considerando que essa fase inicial é determinante para o desenvolvimento integral. A creche, além de proporcionar cuidado, é um espaço onde as crianças começam a construir suas primeiras relações sociais e a desenvolver habilidades fundamentais. Neste contexto, é essencial investigar como a percepção e a participação da família influenciam essa dinâmica educativa.

A partir disso, realizamos um breve levantamento de pesquisas nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES para analisar a concepção de creche e seu papel no desenvolvimento infantil. O recorte temporal utilizado no filtro abrange os estudos publicados entre 2013 e 2024. Os descritores utilizados na busca foram: "Educação Infantil", "Creche", "Relação Família e Escola", "Desenvolvimento Infantil" e "Educação". A pesquisa resultou em um total de 25 trabalhos encontrados, dos quais 7 foram selecionados com base em critérios como alinhamento com o tema da pesquisa, relevância acadêmica e impacto na área. Os estudos selecionados forneceram subsídios para a compreensão das práticas pedagógicas na primeira infância e da importância do envolvimento das famílias no processo educativo.

Dentre as pesquisas selecionadas, Santos (2018) discute que a creche deve ser entendida como um espaço que estimula o desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças, por meio de práticas pedagógicas adequadas à primeira infância. O autor destaca, porém, que a qualidade desta etapa depende, em grande parte, da parceria entre a instituição e

os responsáveis, o que garante a continuidade das aprendizagens tanto dentro quanto fora da creche.

Adicionalmente, a pesquisa de Silva (2013), realizada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), revela que o sucesso da adaptação das crianças ao ambiente da creche está fortemente vinculado à participação dos responsáveis no processo educativo. O estudo aponta que a transição do ambiente familiar para a creche pode ser desafiadora para as crianças e seus responsáveis, sendo necessário um trabalho conjunto entre educadores e familiares para criar um ambiente acolhedor e seguro para o desenvolvimento infantil.

Do ponto de vista da pesquisa a ser apresentada aqui, destacam-se as percepções tanto dos responsáveis quanto das professoras atreladas ao ambiente da creche, em um contexto específico. Assim, como procedimentos metodológicos, adotou-se a aplicação de questionários direcionados aos familiares das crianças que frequentam uma creche localizada na região metropolitana do Recife e às educadoras de tal instituição.

A seguir, apresentaremos a fundamentação teórica que norteou a pesquisa, organizada em discussões sobre o processo histórico das creches no Brasil, a pertinência da creche para bebês e crianças bem pequenas, o educar e cuidar nas creches e a relação creche e famílias; a metodologia; a análise e resultados; e, por fim, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Processo Histórico das Creches no Brasil

A trajetória histórica das creches no Brasil está diretamente ligada às mudanças sociais, econômicas e políticas que o país vivenciou ao longo do tempo, além das transformações no papel da mulher na sociedade. As primeiras creches surgiram no início do século XX, principalmente em áreas urbanas, com o objetivo de atender às necessidades das classes trabalhadoras e mais pobres. Essas instituições eram, em grande parte, criadas por organizações filantrópicas e religiosas, com um caráter fortemente assistencialista, focado no cuidado das crianças para que as mães pudessem ingressar no mercado de trabalho. Não havia, naquela época, uma preocupação com o desenvolvimento educacional das crianças nas creches, que eram vistas, sobretudo, como um meio de proteção e apoio às famílias em situação de vulnerabilidade.

Nas décadas de 1930 a 1960, sob o governo de Getúlio Vargas, houve um avanço no interesse estatal pelas questões sociais, incluindo a infância. A criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943, trouxe uma importante mudança ao estipular que empresas

com um número elevado de funcionárias mulheres deveriam garantir um espaço para amamentação, o que incentivou a criação de creches em algumas empresas. No entanto, o foco permanecia voltado para a função assistencial, sem grandes avanços na educação formal dentro dessas instituições.

A partir dos anos 1970, o cenário começou a mudar de forma mais acentuada. A intensificação da urbanização e a industrialização do Brasil, especialmente durante o chamado "Milagre Econômico", aumentaram significativamente a presença das mulheres no mercado de trabalho, gerando uma demanda crescente por creches nas grandes cidades. Nesse período, as creches ainda eram predominantemente vistas como locais de cuidado, permitindo que as mães trabalhadoras desempenhassem suas atividades profissionais.

Foi nos anos 1980, com o fortalecimento dos movimentos sociais, que a creche passou a ser vista como um direito das crianças, e não apenas como um suporte para as mães. Movimentos feministas e em defesa da infância pressionaram o Estado a reconhecer a Educação Infantil como uma etapa essencial do desenvolvimento da criança. Esse esforço culminou na promulgação da Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 208, reconhece a Educação Infantil – incluindo a creche – como um direito das crianças de 0 a 6 anos e um dever do Estado. Esse foi um marco fundamental, pois a creche passou a ser considerada parte integrante do processo educacional.

Nos anos 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, trouxe um novo avanço, ao formalizar a creche como a primeira etapa da educação básica. A LDB estabelece que a Educação Infantil tem como finalidade o "desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade ⁴, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996, art. 29). Essa formalização reforçou a ideia de que a creche não era apenas um espaço de cuidado, mas também de aprendizado e desenvolvimento integral para crianças de 0 a 3 anos. A partir desse momento, houve uma mudança significativa no entendimento do papel das creches no Brasil e sua oferta, com a introdução de práticas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil.

Além da formalização das creches na Constituição Federal de 1988 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) no seu Art. 4º garante que : “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: (...) IV - atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade.” Evidenciando como dever do estado a função de oportunizar a educação para todos, junto com as políticas públicas

4 A Lei 12.796/2013 altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394/1996) para adequá-la às mudanças promovidas pela Emenda Constitucional 59/2009, que tornou obrigatória a educação a partir dos 4 anos de idade bem como, reduziu a educação infantil de 6 anos para 5 anos.

voltadas ao direito da criança e adolescente que fornecem subsídios próximos com a realidade, vejamos o Eca, Art. 53:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.[...] (Brasil, 1990).

Diante dos tais fatores, o Brasil testemunhou uma expansão nas políticas públicas voltadas para a Educação Infantil, especialmente por meio de programas como o ProInfância, criado em 2007, que visava ampliar o número de vagas em creches e garantir infraestrutura adequada. Apesar desses avanços e a garantia na lei, o país ainda enfrenta grandes desafios, como a falta de vagas em creches públicas, a qualificação dos profissionais e a garantia de uma educação de qualidade que contemple o desenvolvimento integral das crianças, especialmente em regiões menos favorecidas.

Atualmente, o desafio não está apenas na ampliação do acesso, mas também na qualidade do atendimento e na integração entre creche e família, uma vez que essa parceria é essencial para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. A história das creches no Brasil reflete a evolução das políticas públicas e sociais voltadas para a infância e as transformações na compreensão do papel dessas instituições na formação das crianças nos primeiros anos de vida.

2. 2 A pertinência da Creche Para Bebês e Crianças Bem Pequenas

As creches são fundamentais para o desenvolvimento integral de bebês e crianças pequenas, especialmente no contexto social contemporâneo. Mais do que um espaço de cuidados, elas funcionam como ambientes educativos que favorecem a socialização, a aprendizagem e a construção da autonomia. Ao proporcionar experiências de convívio e aprendizagem em grupo, as creches complementam a educação familiar, oferecendo às crianças oportunidades de desenvolvimento que não seriam alcançadas exclusivamente no ambiente doméstico.

É nos primeiros anos de vida que o cérebro da criança se desenvolve de forma intensa, e a creche oferece um ambiente rico em estímulos que promovem o aprendizado e o crescimento social. Nesse ambiente, as crianças têm a oportunidade de explorar, interagir com outras crianças e aprender por meio de brincadeiras orientadas, nas quais tais estímulos são cruciais para a construção de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas. A socialização que ocorre na creche ajuda a criança a aprender a conviver em grupo, respeitar regras, compartilhar e resolver conflitos. Essa instituição oferece uma estrutura que vai além do simples cuidado, posicionando-se como um ambiente que promove o aprendizado e a socialização desde os primeiros anos de vida.

A Educação Infantil em creches é reconhecida como a primeira etapa da educação básica, como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010). Essas diretrizes afirmam que as creches são "espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno" (Brasil, 2010, p. 12). Portanto, a creche tem uma função pedagógica e deve garantir não apenas o cuidado físico das crianças, mas também seu desenvolvimento integral, promovendo o crescimento em diversas dimensões: física, emocional, cognitiva e social.

De acordo com as DCNEI, a concepção de Educação Infantil deve integrar o cuidado e o educar de maneira indissociável, com o objetivo de "promover a educação em sua integralidade, compreendendo o cuidado como parte inseparável do processo educativo, assegurando que as dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética e sociocultural das crianças sejam plenamente desenvolvidas" (Brasil, 2010, p. 19). Tal perspectiva reafirma a importância de uma abordagem que valoriza o desenvolvimento integral da criança.

Esse papel vai além do assistencialismo. Tradicionalmente, a creche era vista como um espaço de amparo às mães trabalhadoras e àquelas em situação de vulnerabilidade social, mas essa percepção vem mudando ao longo dos anos. Hoje, a creche é reconhecida como um espaço de promoção da socialização e da aprendizagem. Como destacam Gasparetto e Bussab (1994), o contexto das creches se transformou significativamente ao longo das últimas décadas:

A creche constitui-se palco interessante para estudo, já que vem se tornando uma necessidade significativa da população. Isso surge como consequência das transformações socioeconômicas que a sociedade vem sofrendo, com as alterações nos modos de relações entre os indivíduos, além de mudanças no exercício das funções, em especial aquelas realizadas pelas mulheres. [...] Mesmo as mulheres que não trabalham fora têm procurado um espaço socialização para as crianças, já que hoje contam com poucos recursos nos espaços domésticos. Essas formas têm sido encontradas em diferentes níveis, através de creches, escolinhas, berçários e creches domésticas. (Gasparetto; Bussab, 1994, p. 41).

Essas transformações mostram que a creche não atende apenas uma necessidade assistencial, mas também uma demanda educacional crescente, em resposta às mudanças sociais e econômicas que alteraram as relações familiares e os papéis de gênero. As mulheres, por exemplo, passaram a atuar cada vez mais no mercado de trabalho, e a estrutura familiar se modificou, com famílias menores e maior distanciamento de redes de apoio tradicionais, como avós e parentes próximos. Nesse cenário, a creche se torna um espaço necessário tanto para o desenvolvimento da criança quanto para o suporte às famílias.

Outro aspecto essencial do papel da creche é sua contribuição para o desenvolvimento social e emocional das crianças. No ambiente coletivo, as crianças aprendem a interagir com outras, desenvolvendo habilidades de comunicação, cooperação e resolução de conflitos. Essas competências são fundamentais para a formação de cidadãos capazes de conviver em sociedade. As DCNEI, destacam que as creches devem "possibilitar tanto a convivência entre crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas" (Brasil, 2010, p. 17). Isso significa que as interações cotidianas na creche não são apenas sociais, mas também educativas, estimulando o desenvolvimento integral.

Ademais, a creche também contribui para a construção da autonomia infantil. Ao conviverem em um ambiente organizado e estruturado, as crianças aprendem a lidar com situações que exigem decisões e resolução de problemas. Esse processo de construção da autonomia é gradual, mas fundamental para o desenvolvimento da autoconfiança e do senso de responsabilidade da criança. Como apontam Gasparetto e Bussab (1994):

Em diversos países, como no Brasil, a creche desempenhou, através dos anos, atividades com caráter predominantemente assistencialista e filantrópico de combate à pobreza e à mortalidade infantil, envolvendo situações de grande miséria e desestruturação familiar. A rotina de funcionamento da maioria das creches centrava maior atenção na guarda e nos cuidados físicos da criança, não na educação e na busca de um adequado desenvolvimento global. Essa história persiste na consciência da coletividade e dá à creche um caráter que, muitas vezes, não lhe cabe mais. (Gasparetto; Bussab, 1994, p. 42).

A transição de uma função meramente assistencial para uma função educacional e formativa reflete as transformações no entendimento sobre o desenvolvimento infantil. A qualidade das interações que ocorrem na creche, entre adultos e crianças e entre as próprias crianças, é determinante para o sucesso desse desenvolvimento.

Além disso, com a garantia das DCNEI (Brasil, 2010), a creche é capaz de reduzir desigualdades sociais. Ao garantir que todas as crianças, independentemente de sua origem socioeconômica, tenham acesso a uma educação de qualidade desde cedo, as creches ajudam a promover a igualdade de oportunidades. Crianças que frequentam creches desde pequenas costumam apresentar melhores resultados educacionais no futuro, já que têm a chance de desenvolver habilidades essenciais em um ambiente estruturado e preparado para atender suas necessidades.

A pertinência da creche também se destaca pelo papel que desempenha na socialização das crianças. É no ambiente da creche que os pequenos têm suas primeiras experiências de convivência coletiva, interagindo não apenas com seus pares, mas também com adultos que assumem o papel de mediadores do processo de ensino e aprendizagem. Esse convívio é essencial para o desenvolvimento de competências sociais, como a cooperação, o respeito ao outro e a capacidade de resolver conflitos. Dessa forma, a creche não é apenas um espaço de guarda, mas um ambiente promotor de relações sociais e aprendizagens significativas que preparam as crianças para a vida em sociedade.

Outro ponto de destaque é a importância da parceria entre creche e família. As DCNEI sublinham que as creches devem "assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias" (Brasil, 2010, p. 17). O envolvimento ativo das famílias no processo educativo é crucial para garantir a continuidade das aprendizagens e a integração das experiências vivenciadas na creche com o ambiente familiar. Quando há uma boa comunicação entre a instituição e os responsáveis, as crianças tendem a se adaptar melhor e a desenvolver-se de maneira mais harmoniosa.

Portanto, a pertinência da creche se revela em diversos aspectos: ela promove o desenvolvimento integral das crianças, contribui para a socialização precoce e oferece apoio indispensável às famílias. Assim, a creche é um espaço que assegura os direitos das crianças e desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos mais autônomos, cooperativos e preparados para os desafios da vida escolar e social.

2.3 Educar e Cuidar nas Creches

Na Educação Infantil, o conceito de educar e cuidar é entendido como um processo integrado, especialmente nas creches, onde as demandas emocionais e sociais das crianças pequenas se entrelaçam com as atividades educativas. As creches não são apenas espaços onde as crianças são supervisionadas; são ambientes educativos onde o cuidado é uma parte essencial do processo de aprendizagem. Cuidar não se limita às funções físicas ou higiênicas, mas envolve uma atenção mais ampla, que inclui o desenvolvimento emocional, social e intelectual da criança. Nesse sentido, a prática do cuidar vai além de atender às necessidades básicas de sobrevivência. Como destacado por Montenegro (2005):

Há certa dificuldade de compreender o cuidado como uma ação que encerra um componente emocional, ou seja, além do elemento intelectual, técnico, necessário, ao cuidar é preciso, sobretudo, uma qualidade relacional, ou seja, é importante que o adulto que cuida esteja disposto a um relacionamento interpessoal com o outro, no caso específico, com a criança. (Montenegro, 2005, p. 82).

Essa perspectiva de cuidado relacional é especialmente relevante no ambiente da creche, onde o vínculo entre educador e criança é fundamental. Ao cuidar, o educador não apenas atende às necessidades imediatas da criança, mas também constrói uma base de confiança e segurança, essencial para o aprendizado. Na creche, o cuidado se torna um ato educativo em si, onde as crianças aprendem a confiar, a se expressar e a interagir com o mundo ao seu redor. Isso implica que a relação entre o cuidador e a criança deve ser baseada em empatia e atenção, para que a criança se sinta segura e valorizada em seu processo de aprendizagem.

Além disso, a Educação Infantil, especialmente em creches, deve ser vista como um espaço onde o cuidar e o educar estão intrinsecamente ligados. Como afirmam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a concepção de Educação Infantil deve integrar o cuidado e o educar de maneira indissociável, com o objetivo de "promover a educação em sua integralidade, compreendendo o cuidado como parte inseparável do processo educativo" (Brasil, 2010, p. 19). Isso reforça a ideia de que as atividades diárias na creche – como alimentação, higiene e brincadeiras – são oportunidades valiosas para o desenvolvimento integral da criança.

O conceito de educar e cuidar é particularmente pertinente no contexto da creche, onde as interações diárias entre educadores e crianças são repletas de significados educativos. A prática de cuidar vai além de tarefas básicas, como alimentar ou trocar a fralda; é uma oportunidade para ensinar valores, normas sociais e habilidades de vida. Como bem enfatiza Rossetti-Ferreira (2003):

Admirável capacidade humana essa de aprender com os outros da mesma espécie e de se adaptar aos mais variados ambientes e situações. Estranho pensar que ela se funde em nossa extrema imaturidade motora ao nascer, que nos faz depender dos outros por longos anos. Em contraposição, nossa rica expressividade ao nascer favorece nossa comunicação com os outros. Aqueles que nos cuidam medeiam nossas relações com o mundo. (Rossetti-Ferreira, 2003, p. 10, *apud* Montenegro, 2005, p. 83).

Essa capacidade de mediação entre a criança e o ambiente é central no processo de educar, que se realiza, muitas vezes, a partir das interações afetivas. O adulto que cuida não só atende às demandas físicas da criança, mas também atua como facilitador para que a criança explore e compreenda o mundo ao seu redor. No ambiente da creche, essa mediação se traduz em ações concretas, como: conversar durante a refeição, narrar histórias ao ajudar uma criança a se vestir ou simplesmente estar presente durante o momento do brincar.

Além disso, o cuidado e o educar na creche devem ser vistos como uma única dimensão do desenvolvimento infantil. A prática de cuidar e educar na creche é inseparável, pois as rotinas de cuidado – como alimentação, higiene e sono – são oportunidades educativas, nas quais se desenvolvem aspectos como a autonomia, a comunicação e as habilidades sociais. O adulto educador deve, portanto, estar consciente de que cada ato de cuidado é uma chance de educar, reforçando a ideia de que a educação é um processo contínuo e integrado.

Na creche deve ser considerada a dupla dimensão do cuidado: o cotidiano, que é factual e instrumental, e o que diz respeito à própria existência humana. Como afirmam os autores, “para nos tornarmos humanos, precisamos do cuidado do outro, do olhar do outro, da companhia do outro” (Dalbosco, 2006, p. 41 apud Montenegro, 2005, p. 85). Essa abordagem integral reconhece que o desenvolvimento da criança é permeado por múltiplas dimensões, que não podem ser dissociadas em momentos de cuidado e educação.

Por fim, é crucial que os educadores compreendam que cuidar é uma prática educativa que envolve todos os aspectos do ser humano. O ato de cuidar na creche deve ser intencional, visando não apenas a sobrevivência física da criança, mas também seu bem-estar emocional e social.

De acordo com Tronto (1997 *apud* Montenegro, 2005, p. 86), o cuidado configura-se como uma prática eminentemente relacional, que vai muito além de uma simples manutenção ou preservação. Essa perspectiva enfatiza que o ato de cuidar, quando direcionado a pessoas, requer uma abordagem holística – capaz de atender não somente às necessidades físicas, mas também às dimensões espirituais, intelectuais, psíquicas e emocionais.

No campo da educação, tal compreensão implica que o processo de ensinar incorpora, intrinsecamente, o cuidado. Cada interação entre o educador e a criança torna-se, assim, uma oportunidade para promover não apenas o aprendizado, mas também o desenvolvimento integral do educando. Consequentemente, as creches devem ser concebidas como ambientes que, além de oferecerem segurança e acolhimento, fomentam um espaço de experiências enriquecedoras, onde o cuidado e a educação se articulam de forma indissociável.

2.4 A Relação Creche e Famílias

O primeiro contato do ser humano com o mundo tanto externo quanto interno se dá pelo vínculo familiar, que possui diferentes modos de viver influenciado pelas diferentes realidades. É necessário considerar que, assim como há diferentes crianças, também existem diversos arranjos e composições familiares, seja por influência econômica, que também modifica as relações, ou por valores sociais. O conceito família veio se modificando e se tornando algo plural, que na contemporaneidade não se limita a um padrão. Consequentemente esta pluralidade familiar reverbera nas intuições de ensino, como nas creches, visto que, a responsabilidade que se dava de forma única e exclusiva da família, passa para as instituições de Educação Infantil, que juntas atuam para o desenvolvimento da criança.

Gasparetto e Bussab, 1995, indicam que a família no processo de inserção irá passar por diversos sentimentos, angústia por não saber como de fato a criança irá ficar, como de fato será efetivado o cuidado e educar, como acontecerá a relação da sua criança com outras crianças e muitas vezes vem a culpabilização por não estar presente mais tempo com os pequenos. É indiscutível que muitas das vezes as instituições de ensino esquecem que o processo de adaptação nas creches não provém só da criança, mas dos familiares que muitas vezes carregam tais receios e medos. Tal como os familiares também venham a se esquecer da importância da confiança no papel do fazer da creche para uma boa contribuição no desenvolvimento infantil.

Todo esse processo provoca inicialmente e com frequência, situações de grande tensão entre pais e educadoras, relacionadas aos conceitos de obrigações da maternidade e de educação dos filhos, geradoras de dúvida, angústia e culpa, apesar de representarem também um motivo de alegria, conquista ou alívio por se conseguir uma vaga na creche. [...] Nesse momento desafiador para todos, o apoio aos esforços de adaptação certamente influenciará e será influenciado pelas reações da criança (Gasparetto e Bussab, 1995, p.43).

O desenvolvimento humano ocorre por meio das interações do indivíduo com seu ambiente, não se limitando à infância e muito menos adolescência, nem seguindo um progresso linear. Esse processo é influenciado pelo contexto histórico e social, onde se desempenha um papel crucial na reorganização das habilidades individuais e coletivas e é na creche que a coletividade será trabalhada, visto que as crianças irão lidar com seus pares e ter o profissional como mediador deste processo. No entanto, os familiares nem sempre percebem esse papel mediador devido a falhas na comunicação, tanto deles quanto da instituição. O problema se agrava quando a instituição adota uma visão restrita e padronizada de família, ignorando sua diversidade e complexidade. Essa abordagem limitada gera obstáculos que dificultam a educação das crianças. Por um lado, verificamos os familiares que não entendem a funcionalidade da creche e creche que não se abre a importância dos diferentes cenários familiares ou estratégias de aproximação do fazer pedagógico.

A creche, o espaço educativo institucionalizado, também é uma fonte de influência para as famílias e deveria ser um espaço em que todos os envolvidos, crianças, profissionais e famílias, estivessem em constante interação. Para tanto, é necessário que se fortaleçam mecanismos conscientes e consistentes de interação, de forma que a própria instituição mostre o que produz, fale sobre o que faz, evidencie o desenvolvimento de cada criança, conduza os pais e as crianças em um processo de aprender. Dessa maneira, a creche superará o conceito de ser um simples lugar para deixar as crianças enquanto a família trabalha. (Casanova, 2016, p. 45)

Por esse fator se dá a importância da boa comunicação entre instituição e famílias e principalmente deixar claro o seu papel e o seu fazer, para assim manter uma relação de confiança, conhecer melhor as crianças que irão ser inseridas no ambiente educacional e conhecer as famílias que lidam com essas crianças, como elas se relacionam e mostrar a importância e a significância que tem em deixar seu filho na creche.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na presente pesquisa foi qualitativa, fundamentada em autores como Minayo (2010) e Gil (2002), que defendem a importância da deste tipo de pesquisa na compreensão dos fenômenos sociais bem como, enfatiza a importância do processo de pesquisa mais do que o produto final da mesma, considerando o participante como foco

essencial neste procedimento, sendo ele destacado no seu ambiente natural, permitindo mais a aproximação com o real e mais liberdade e confortabilidade aos participantes.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de dois questionários online, através do *Google Forms*, instrumento utilizado como forma de alcançar maiores respostas. O questionário é um dos principais instrumentos de coleta de dados utilizados em pesquisas quantitativas e qualitativas e consiste em um conjunto estruturado de perguntas elaboradas para obter informações sobre opiniões, percepções e comportamentos de um determinado grupo de respondentes (Gil, 2019). Foi o instrumento escolhido para uma amostra de pesquisa mais concisa, de forma que o questionário se caracterizou como misto, visto as questões abertas e fechadas.

Tal questionário foi enviado por meio do aplicativo *Whatsapp*, para a coordenação da creche, que previamente estava ciente do instrumento de pesquisa e concordou em expandir para os pais e responsáveis das crianças, no qual as questões foram elaboradas de forma padronizada. Esse formato, além de prever uma organização melhor para alcançar a amostra, permite que os participantes tenham um tempo maior para refletir sobre suas respostas, favorecendo a obtenção de dados mais consistentes.

O questionário foi estruturado com perguntas objetivas de forma mista, com questões abertas e fechadas, visando garantir uma compreensão clara e direta acerca da percepção dos participantes sobre a creche e seu papel pedagógico. Conforme Chaer et al. (2020, p. 262), a elaboração criteriosa de instrumentos de pesquisa com perguntas objetivas possibilita a coleta de respostas mais diretas e esclarecedoras. Dessa forma, a sua organização que constitui-se em seções, buscou obter uma análise mais precisa das reflexões dos familiares sobre a função educativa da instituição.

Quanto à amostra da coleta, o primeiro questionário foi direcionado aos familiares das crianças das turmas de Grupo 1 (bebês de até 1 ano), Grupo 2 (bebês de até 2 anos) e Grupo 3 (crianças bem pequenas de até 3 anos). A previsão total era ter cerca de 50 respondentes, entretanto, obtivemos apenas 14 questionários válidos. Com relação ao perfil dos responsáveis que responderam ao questionário, observou-se uma predominância feminina, sendo aproximadamente 92,6% das respostas oriundas de mães, além de um pai e uma avó. A maior parte dos respondentes reside na região metropolitana do Recife e tem vínculo direto com a criança como cuidador principal. Considerando o contexto da creche vinculada a uma universidade pública, que atende filhos de servidores e moradores da comunidade do entorno, é possível inferir que a maioria dos participantes é um público minimamente alfabetizado e com algum grau de familiaridade com dispositivos móveis. O grupo demonstrou interesse

pela participação no processo educativo, embora limitado por fatores como jornada de trabalho, múltiplas funções no cuidado infantil e disponibilidade de tempo.

O segundo questionário teve como respondentes 4 educadoras da mesma creche, todas graduadas em Pedagogia, com uma média de 2 anos de atuação na creche. A creche selecionada está localizada na região metropolitana do Recife, possui seis anos de funcionamento, escolhida intencionalmente por se tratar de uma instituição que atende um público diversificado (a comunidade do entorno e filhos de servidores públicos) e que está vinculada a uma universidade pública.

O questionário utilizado com os responsáveis foi organizado em 3 seções, a fim de identificar suas percepções acerca da: *pertinência do atendimento na creche, função pedagógica e relação família-creche*. Já as perguntas direcionadas às educadoras foram organizadas da seguinte: *pertinência do atendimento na creche; contribuições, parcerias e desafios nas relações com a família; comunicação e colaboração; e, formação e suporte.*

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário destinado como instrumento da coleta de dados vinculado aos pais foi enviado no mês de dezembro de 2024 obtendo um quantitativo de 14 respostas dos Grupos 2 e 3. Dos responsáveis do Grupo 1 não obtivemos resposta, mesmo contando com o reforço da coordenação pedagógica da creche para a realização de tal instrumento. Como mencionado, cerca de 93% dos respondentes foram as mães das crianças. Refletindo sobre a baixa adesão no quantitativo de respostas obtidas, cogitamos que as poucas respostas foram devido ao tempo no qual o questionário foi aplicado. A pretensão inicial era abranger todos os responsáveis dos 3 Grupos da creche, totalizando cerca de 50 respostas. Desse modo, admitimos a limitada amostra para analisar o contexto pesquisado.

Embora a amostra limitada de respostas comprometa a abrangência da pesquisa, os dados obtidos proporcionaram algumas reflexões relevantes. As respostas dos responsáveis, embora poucas, evidenciam como percebem a comunicação da creche e seu papel pedagógico. Foi possível identificar que, para as famílias participantes, o cuidado e a socialização são elementos centrais do trabalho da instituição. Esse aspecto, embora não abrangente, é um ponto relevante para refletir sobre o que realmente é valorizado pelos responsáveis em relação ao papel da creche na educação e no desenvolvimento das crianças. Embora os responsáveis indiquem que a creche fornece apoio para deixar as crianças em

segurança enquanto trabalham, reconhecem a primordial função no aprimoramento da socialização das crianças, revelando o que fortemente a trajetória histórica traz quanto à transformação de uma perspectiva de procura pela creche para o atendimento assistencialista para o reconhecimento como espaço pedagógico, fato que vem sendo firmado a partir da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (Brasil, 1996).

Os participantes enfatizaram o desejo de que as creches mantenham uma abordagem humanizada, respeitando as singularidades das crianças e oferecendo um ambiente seguro e acolhedor. As respostas evidenciaram a valorização de práticas pedagógicas integradas ao cuidado, um aspecto amplamente discutido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) na indissociabilidade com a educação. A percepção de que a creche deve atender às necessidades não apenas básicas, mas também educativas e sociais, reafirma o papel dessas instituições como espaços que complementam e ampliam a educação familiar.

Para dar início a nossa análise, foi perguntado “Quais são suas expectativas em relação ao atendimento da creche?” As expectativas dos responsáveis em relação ao atendimento da creche revelam uma visão clara sobre a importância do cuidado, acolhimento e desenvolvimento social das crianças. As respostas de algumas mães destacam, por exemplo, a função da creche como espaço de acolhimento e proteção, além de enfatizarem a necessidade de um desenvolvimento social contínuo. Uma mãe do Grupo 2 expressou que espera que a instituição cumpra sua função de "acolher, proteger e contribuir para o desenvolvimento do meu filho", enquanto a mãe do Grupo 3 deseja "cuidado com meu pequeno e que ele se desenvolva socialmente". Uma outra mãe, também do Grupo 2, acrescentou com um olhar mais específico, que espera "cuidado, acolhimento e ensino-aprendizagem". Essas expectativas são fundamentais para a construção de um ambiente educacional que vai além do simples cuidado físico, incorporando aspectos de desenvolvimento emocional e social. O cuidado e o acolhimento mencionados pelos responsáveis estão profundamente ligados à função pedagógica da creche, conforme discutido por Rossetti-Ferreira (2003). A autora defende que o cuidado, quando associado ao processo de ensino-aprendizagem, cria um ambiente propício para a aprendizagem de valores, normas sociais e habilidades de vida. Nesse sentido, as expectativas expressas pelas mães convergem para a ideia de que a creche deve ser um espaço integral de desenvolvimento, onde o cuidado não se limita apenas à proteção, mas também à promoção de aprendizagens significativas e ao estímulo da socialização.

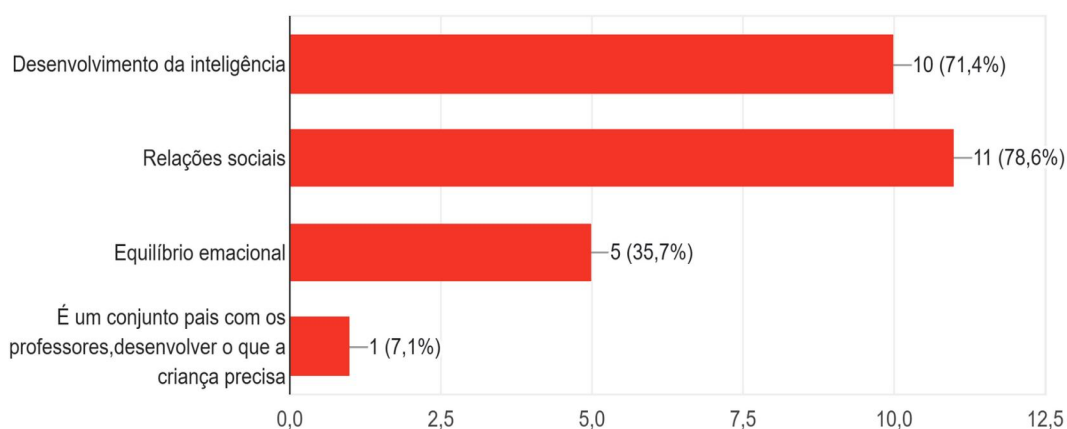
Ao que infere às necessidades atendidas das crianças, questionamos “Você considera que a creche atende às necessidades do seu filho(a)? Por quê?” Cerca de 100% dos entrevistados fornecem respostas curtas, afirmando que a creche atende suas expectativas, deixando-os satisfeitos com o cuidado e a educação oferecidos.

Outro ponto relevante foi a percepção das famílias sobre o papel pedagógico da creche. Quando questionamos: “Qual você considera ser o papel da creche na educação do seu filho(a)?” Muitas das respostas identificaram a creche como um ambiente promotor de aprendizagens significativas, socialização e desenvolvimento de habilidades emocionais e cognitivas. Por exemplo, uma mãe do Grupo 3 mencionou que é papel da creche “incluir todas as crianças a ter um bom convívio com todos, e ajudar na educação”. Outras respostas indicaram a percepção de que a creche ensina valores, disciplina e convivência social, com uma mãe do Grupo 3 enfatizando que espera que os educadores “ajudem no desenvolvimento da criança. Essas percepções estão em conformidade com os fundamentos teóricos de Vygotsky, que enfatiza o papel crucial das interações sociais no processo de desenvolvimento infantil. Segundo Vygotsky (1978), o aprendizado ocorre de maneira significativa quando as crianças participam de atividades coletivas e interagem com seus pares e educadores.

Percebemos nas respostas das famílias a ideia de que a creche deve ser um ambiente rico em estímulos sociais, nos quais as crianças não só aprendem conteúdos, mas também desenvolvem habilidades para seu desenvolvimento integral. A convivência social e a mediação de educadores, conforme Vygotsky, são fatores determinantes para que a criança alcance seu pleno potencial de desenvolvimento. Assim, família e educadores de creche contribuem para esse processo.

Sobre a percepção acerca do que a creche desenvolve nas crianças, as famílias destacam as relações sociais, conforme demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Sobre o que a creche desenvolve nas crianças



Fonte: As autoras (2025)

Os impactos percebidos pelas famílias, nas crianças, após a entrada na creche corroboram a relevância dessas instituições. Para avaliar tais impactos, perguntamos: “Quais os principais desenvolvimentos percebidos no seu filho(a) desde que ele(a) começou a frequentar a creche?”

Os registros no questionário apontaram para avanços significativos no desenvolvimento das crianças, notadamente no que se refere à comunicação e ampliação do vocabulário, à organização, à autonomia e ao comportamento social. Esses aspectos coadunam com a função pedagógica da creche, compreendida não apenas como espaço de cuidado, mas como ambiente intencionalmente estruturado para promover aprendizagens e favorecer o desenvolvimento integral. Como afirma Oliveira (2002, p. 37), “a creche é um espaço social e educativo que deve favorecer a construção de identidades e o desenvolvimento das capacidades infantis”. Assim, os progressos observados revelam a importância de ambientes que respeitem a singularidade infantil e estimulem, de forma ética e sensível, a autonomia e a convivência social. Foi destacado, também, que as crianças se tornaram mais participativas, disciplinadas e engajadas nas atividades diárias. Esses apontamentos não apenas validam a função pedagógica da creche, mas também demonstram como ela potencializa as habilidades das crianças por meio de estímulos e interações.

Outro aspecto importante diz respeito à parceria entre família e creche, para averiguar esta parceria foi direcionado a seguinte questão : “Você participa das atividades propostas pela creche? Com que frequência?” A pesquisa revelou que as famílias participam regularmente das atividades propostas, como rodas de conversa, oficinas pedagógicas, festas comemorativas, leitura com as crianças e confecção de materiais didáticos com sucata, o que demonstra o esforço da instituição em promover uma relação de proximidade e corresponsabilidade. Algumas famílias indicaram dificuldades ocasionais devido aos horários. A comunicação foi amplamente elogiada, tal como responderam os pais na questão : “Como você avalia a comunicação entre a creche e sua família?” sendo descrita como “excelente” por muitos respondentes, que mencionaram o uso de ferramentas como WhatsApp, reuniões presenciais e informativos como canais principais. Esses dados reforçam a importância da interação constante entre famílias e creches, destacando que uma boa comunicação é essencial para alinhar as expectativas e criar um ambiente de confiança mútua, o que é fundamental para o sucesso da Educação Infantil.

Nesse contexto, a complementaridade refere-se à atuação conjunta, em que família e creche compartilham responsabilidades no processo de cuidar e educar, cada uma com funções distintas, mas igualmente importantes. A família representa o primeiro espaço de socialização e formação de vínculos afetivos, onde são transmitidos valores, hábitos e segurança emocional. A creche, por sua vez, amplia essas vivências ao oferecer oportunidades de socialização mais amplas, atividades pedagógicas planejadas e experiências que favorecem o desenvolvimento integral da criança. Trata-se, portanto, de uma relação de parceria, em que os dois ambientes se articulam e se fortalecem mutuamente, promovendo uma formação mais rica e coerente para a criança.

Por fim, a análise do questionário direcionada aos responsáveis identificou alguns pontos críticos e oportunidades de melhoria. Apesar da avaliação positiva da comunicação, as dificuldades mencionadas em relação à participação em atividades indicam a necessidade de maior flexibilidade nos horários ou a criação de alternativas que favoreçam o engajamento das famílias. Além disso, seria relevante explorar se as práticas pedagógicas contemplam de forma equitativa a diversidade cultural e social das famílias, reconhecendo suas diferentes realidades e especificidades. É válido, ainda, considerarmos que o quantitativo de famílias acessadas nesta pesquisa foi insuficiente para tecermos uma visão precisa sobre a percepção que se tem sobre a creche.

No que diz respeito ao questionário respondido pelas educadoras, destaca-se a importância da instituição no desenvolvimento das crianças. Para elas, a creche é fundamental para o acolhimento, desenvolvimento da autonomia e aprendizado por meio de atividades lúdicas. Uma educadora do Grupo 2 traz o relato de experiências para além do ambiente escolar: “[...] ainda enxergam a creche como um lugar de cuidado, exclusivamente higiene e alimento, e nós educadoras como babás. Quantas vezes já não me perguntaram: ‘Mas você ensina?’ Ou se referiram a mim com: ‘Ah, ela cuida de criança’ [...]”. Esse tipo de percepção sobre a função das educadoras na creche caracteriza um resquício histórico que não reconhece o sentido pedagógico dos profissionais que atuam na creche, isto é, os adultos da creche assumem na unidade educativa, dispor experiências que façam a criança, tal como explicitam Becchi et al. (2012), “crescer em um conjunto de oportunidades, de monitoramento do seu fazer, em práticas nas quais a característica é o estímulo e a condução do desenvolvimento”.

Sob essa ótica, é fundamental destacar a relação educativa construída com base no vínculo afetivo que se institui na rotina da creche a partir da disponibilidade do educador para com as necessidades das crianças. Sobre isso, uma das educadoras expressa o valor que há nos detalhes que tecem a relação:

“[...] No dia a dia, os passos, as mãos pegando e tocando, os olhares, os balbucios e as perguntas, a corrida, o abraço, são pequenas coisas que as pessoas não dão valor, mas que para nós é ouro. A creche é uma instituição que abriga seres que estão começando a viver, seres que estão descobrindo e se descobrindo. E muito mais do que educar, é dar suporte para que eles andem com os próprios pés o caminho que quiserem.” (Extrato do questionário da educadora do Grupo 2)

No que diz respeito ao atendimento das necessidades individuais das crianças, todas as quatro educadoras, acreditam que a creche atende a essas necessidades, embora considerem que ainda há espaço para melhorias, especialmente a crianças neuro divergentes como relata a educadora do Grupo 3: “a parte da alimentação poderia ser adaptada também para crianças sem necessidades especiais, pois muitas acabam não lanchando ou jantando por não se adaptarem ao cardápio”. Tal estrutura se estende para a responsabilidade da organização municipal da creche.

Com relação à participação dos pais, as educadoras apontaram uma divisão nas avaliações. Duas educadoras consideraram a participação dos pais como "boa", enquanto outras 2 educadoras a classificaram como "regular". Para estabelecer uma relação de confiança com os responsáveis, as educadoras utilizam estratégias como diálogo, escuta ativa, plantões pedagógicos e, em alguns casos, comunicação via *WhatsApp*.

Em termos de desafios, três educadoras relataram dificuldades relacionadas à falta de comprometimento e comunicação de algumas famílias, especialmente no que se refere à participação nas atividades escolares e ao comprometimento com a frequência das crianças. No entanto, uma educadora não enfrenta grandes dificuldades com as famílias e segue trabalhando com base no diálogo.

Por fim, ao que infere a análise das respostas obtidas no questionário direcionado às educadoras, pode-se verificar que a comunicação foi um fator que menos conciliou com as respostas dos responsáveis, trazendo novos questionamentos referente ao que se é considerado uma boa comunicação, visto que ela pode ser mais elaborada. Embora a maioria das famílias tenha indicado a existência de canais de comunicação entre a creche e os responsáveis, é necessário refletir se essa presença, por si só, garante uma comunicação de qualidade. Ter meios disponíveis, como bilhetes, agendas, grupos de mensagens ou reuniões, não assegura, necessariamente, que haja um diálogo efetivo, escuta ativa ou participação significativa das famílias no cotidiano da instituição. A existência dos canais aponta para uma tentativa de aproximação iniciada pela creche, mas a eficácia dessa comunicação depende da forma como ela é conduzida: se é clara, frequente, respeitosa e se considera a escuta das famílias como parte do processo educativo. Isso também nos faz pensar com relação à ínfima adesão ao

questionário, pois partiu de uma comunicação da gestão da creche para com a família. Nesse sentido, é preciso ir além da estrutura e observar como os vínculos são construídos e mantidos no dia a dia. De toda forma, percebe-se a sensibilidade e eficiência das educadoras em atrelar a prática da educação com a parceria familiar, bem como reconhecer a creche como espaço transformador.

Em síntese, os dados obtidos nos formulários de pesquisa reafirmam a relevância da creche como um espaço essencial para o desenvolvimento integral das crianças, consolidando-se como um ambiente que complementa e enriquece o papel da família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal refletir sobre o papel pedagógico da creche na educação de bebês e crianças bem pequenas e as possíveis contribuições para a educação de bebês e crianças bem pequenas. Partindo dessa proposta, foram traçados os objetivos específicos: examinar a concepção que os responsáveis possuem sobre o papel da creche na Educação Infantil; investigar como os educadores de bebês e crianças bem pequenas percebem a parceria da família com a creche, a relação estabelecida entre os responsáveis.

A análise dos dados evidenciou que a maioria das famílias reconhece a creche não apenas como um espaço de cuidado, mas também como um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento, onde se realizam práticas pedagógicas intencionais e adequadas à faixa etária atendida. Esse entendimento fortalece a função social e educacional da creche e contribui para a valorização do trabalho docente na primeira infância.

Com relação à pertinência do atendimento e à função pedagógica da creche, os resultados apontam para uma percepção positiva por parte das famílias, que consideram o atendimento essencial para o desenvolvimento integral de seus filhos. A presença de profissionais qualificados, o planejamento de atividades e a organização do espaço foram destacados como elementos fundamentais nesse processo.

Foi possível perceber que a relação entre a creche e a família se constrói por meio do diálogo, da confiança mútua e da participação ativa dos responsáveis na rotina escolar. Essa parceria se mostra essencial para que a proposta pedagógica alcance seus objetivos e para que a criança tenha um desenvolvimento pleno e harmonioso.

Embora a pesquisa tenha enfrentado dificuldades no seu desenvolvimento em razão da baixa adesão da amostra referente à família, é possível considerar que a creche exerce, sim, um papel pedagógico fundamental, e que o envolvimento da família potencializa as

experiências educativas vividas nesse espaço. É imprescindível, portanto, fortalecer cada vez mais essa relação, reconhecendo a criança como sujeito de direitos e a creche como um espaço legítimo de educação. Apesar de a pesquisa ter se configurado em um formato enxuto, oferece uma abertura para um aprofundamento futuro em outras pesquisas que intentem ampliar as discussões relacionadas à parceria creche e família, à valorização das práticas pedagógicas e ao fortalecimento das interações sociais e educativas.-

REFERÊNCIAS

BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna; FERRARI, Monica; GARIBOLDI, Antonio. **Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. **A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. *Revista Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 1-10, 2012. Disponível em: <https://ojs.uniaraxa.edu.br/index.php/evidencia/article/view/201>. Acesso em: 13 out. 2025.

CASANOVA, L. V. **Creche e família ou creche e famílias: o contexto dessa relação na contemporaneidade.** Horizontes, v. 34, n. 2, p. 41–48, 2016. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/469/163>. Acesso em: 10 out. 2024.

GASPARETTO, S. Bussab, V.S.R. **A creche enquanto contexto possível de desenvolvimento da criança pequena.** Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, IV(2), p. 35-40, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. Atlas, 2019.

KUHLMANN JR., M. **Educação infantil: muitos caminhos, diferentes saberes.** In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Por uma política de formação do educador infantil.* Brasília: MEC/SEF, 1998.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 25. ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108 p.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa Elaboração, aplicação e análise de conteúdo.** São Paulo: Pedro e João, 2020.

MONTENEGRO, S. **Na creche, ao se educar, cuida-se.** In: Dias, Adelaide Alves; Amorim, Ana Luísa Nogueira de (orgs.). **As crianças, suas infâncias e educação: itinerâncias de 15 anos do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre a Criança (Nupec).** 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. p. 82-118.

ROSEMBERG, Fúlvia. **A relação com a família.** In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). *Encontros e desencontros em educação infantil.* 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 117–132.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K. S.; VITÓRIA, T. **A creche enquanto contexto possível de desenvolvimento da criança pequena.** Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, v. 4, n. 2, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/38138/40871>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, A. F. da. **A importância da parceria entre a família e a creche no desenvolvimento infantil: um estudo sobre a prática pedagógica.** 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130990/332278.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 jan. 2025.

VALLE, Luiza Elena Ribeiro do. do e Guzzo Raquel S. Lobo (2004). **Desenvolvimento infantil**. Ed. Ribeirão Preto, SP : Tecmed, 2004.

VALLE, J. de A.; GUZZO, S. M. **A creche e sua função pedagógica: um estudo sobre o papel da família na educação infantil**. 2018. 112 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14189/1/TGS19112018.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



Documento assinado digitalmente

ANA PAULA FERNANDES DA SILVEIRA MOTA

Data: 24/07/2025 22:41:38-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>